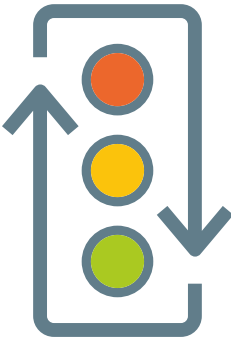
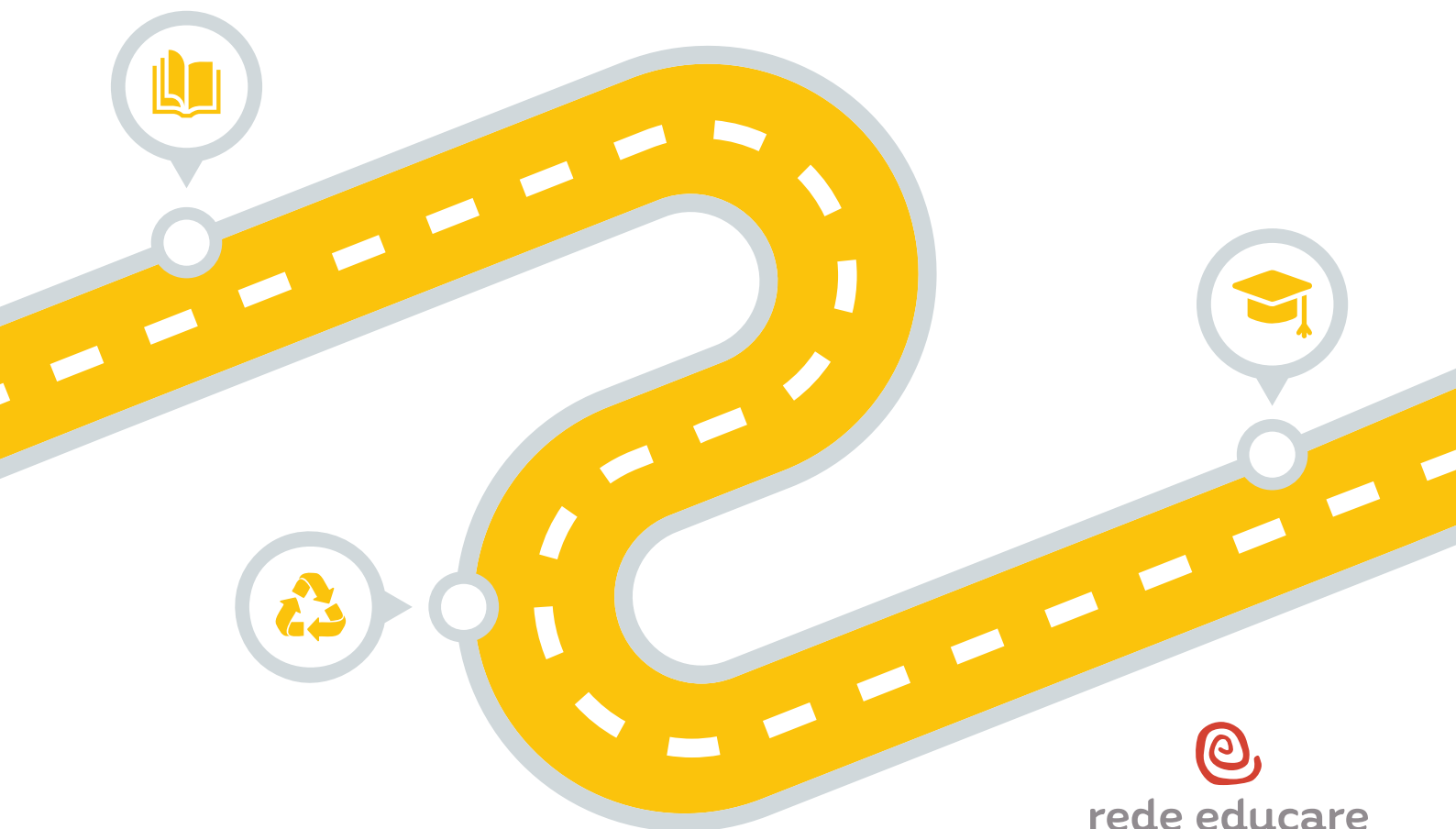


Metodologia do Projeto



SALA MOBILIZA



Introdução

As mudanças climáticas já não são uma preocupação do futuro — elas estão acontecendo agora. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) afirma que os eventos extremos, como enchentes, secas e ondas de calor, estão ficando mais comuns e mais fortes em todo o mundo, inclusive no Brasil.

De acordo com a Agência Nacional de Águas (ANA), entre 2000 e 2022, o Brasil passou por mais de 12 mil desastres ligados à água, principalmente enchentes nas regiões Sul e Sudeste, afetando milhões de pessoas.

No Rio Grande do Sul, as tragédias recentes causaram muita destruição e deixaram marcas profundas na vida das comunidades. Casas foram levadas, memórias foram perdidas e muita gente ficou sem rumo. Mas mesmo em meio ao luto, ainda é possível plantar esperança — e ela começa no olhar das crianças.

Educar é um ato de esperança, como dizia o educador Paulo Freire. É por isso que estamos criando espaços seguros e acolhedores, onde crianças e jovens possam se escutar, imaginar, sonhar e criar — mesmo quando tudo ao redor parece ter desmoronado. Esses espaços ajudam a transformar o medo em força, e a dor em aprendizado.

Segundo um relatório da UNESCO (2022), ensinar sobre o clima é uma das formas mais eficazes de lidar com as mudanças ambientais. A educação ajuda as novas gerações a entenderem melhor o mundo, criarem coragem para enfrentar os problemas e tomarem atitudes no lugar onde vivem. Mas o mesmo relatório mostra que menos da metade dos países tem políticas voltadas para esse tipo de educação. No Brasil, apesar de o tema estar previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ainda há muitos desafios para colocá-lo em prática — especialmente nas regiões mais vulneráveis.

Nosso sonho vai além da reconstrução. Queremos ajudar a formar jovens com autonomia, com orgulho de onde vieram e com coragem para fazer a diferença. Esses espaços de leitura, escuta e criação são como um terreno fértil, onde pode nascer uma educação climática mais humana e transformadora — que ensina a cuidar do planeta, das pessoas e da própria história.

Essa é só a primeira etapa. Ao promover o acesso à leitura, à ciência e ao cuidado, estamos ajudando a construir um futuro mais forte, justo e sustentável. Onde antes havia tristeza, nascerão novas histórias. Onde havia silêncio, surgirão novas vozes.

Esses espaços de esperança que estamos criando são importantes para o crescimento de crianças, jovens, professores e todos que participarem do projeto. Nossa missão é espalhar conhecimento, especialmente entre estudantes das regiões afetadas, para que essa semente possa crescer com força e autonomia.

Este é apenas o começo. Ao criar e ampliar esses espaços, estamos dando um passo importante para recuperar as áreas atingidas, promovendo aprendizado, reconstrução e um recomeço cheio de possibilidades.

Nosso projeto está conectado a quatro objetivos importantes para tornar o mundo um lugar melhor. Entre eles estão: oferecer educação de qualidade (ODS 4), usar energia limpa e acessível para todos (ODS 7) e agir contra as mudanças do clima (ODS 13).



O projeto **Sala Mobiliza – Rio Grande do Sul** não vem para substituir creches, escolas ou bibliotecas. Ele nasce com o objetivo de ser um apoio: um espaço que ajuda no crescimento das crianças por meio da leitura, do contato com os livros e do acesso à cultura — especialmente em regiões que sofreram com desastres climáticos.

Acreditamos que a transformação começa com ferramentas simples, como um bom livro, e com a participação ativa da comunidade, que sabe o que é melhor para quem vive ali.

Nossa proposta é incentivar o gosto pelo conhecimento, pela cultura e pela leitura desde cedo. Queremos garantir acesso à informação e oferecer um espaço bem cuidado, com materiais de qualidade, para que todas as crianças e jovens se sintam incluídos e valorizados.

Sistematização da metodologia

1. Apresentação

Este material apresenta a metodologia do projeto **Sala Mobiliza**, que será realizado em escolas, comunidades e instituições do Rio Grande do Sul.

Nosso objetivo é levar educação, cultura e acesso à leitura para crianças e jovens, contribuindo com a reconstrução educacional do estado e abrindo novas portas para o aprendizado.

O espaço é pensado para toda a comunidade — desde os pequenos até os mais velhos. Com base em nossa experiência na criação de ambientes de leitura e na certeza de que o livro pode transformar vidas, desenvolvemos uma metodologia flexível, que se adapta à realidade de cada lugar atendido.

A metodologia do **Sala Mobiliza** tem estrutura, mas também é aberta a ajustes. Temos metas e objetivos bem definidos, mas entendemos que cada escola, cada comunidade tem suas próprias necessidades. Por isso, o projeto se molda ao que faz mais sentido para cada local, respeitando sua rotina, seus desafios e seus sonhos.

Promovemos o livro e a leitura como ferramentas essenciais para o crescimento do conhecimento e para a formação de leitores e cidadãos. Além de incentivar a pesquisa e o aprendizado, os espaços são criados com cuidado para despertar o interesse pela cultura, pela literatura e pelo meio ambiente.

Nosso projeto reúne uma grande variedade de livros, recursos tecnológicos e materiais educativos, tudo em um ambiente acolhedor, divertido e interativo — pensado para estimular o crescimento das crianças e dos jovens, tanto no aprendizado quanto na forma como se relacionam com o mundo.

Inspirada nas ideias de Paulo Freire, nossa metodologia valoriza a escuta atenta, o olhar para a realidade e a formação de pessoas críticas e conscientes. Como dizia Freire, “a leitura do mundo vem antes da leitura da palavra”. Por isso, os espaços do Sala Mobiliza partem do que cada criança, jovem ou educador já sabe e vive. Mais do que oferecer livros, queremos abrir caminhos para conversas que libertam, ambientes que acolhem e projetos que nascem da realidade de cada comunidade. Aqui, a escola é protagonista. Nossa proposta também se inspira em Emilia Ferreiro, ao enxergar a criança como uma investigadora — alguém que aprende explorando, descobrindo e criando. Os espaços de

leitura são pensados como verdadeiros laboratórios de experiências, onde o contato com os livros desperta curiosidade, autonomia e vontade de aprender.

E seguimos, ainda, os ensinamentos de Bell Hooks, que nos lembra que “**a educação como prática da liberdade é um ato de amor**”. Por isso, o Sala Mobiliza oferece muito mais do que conteúdos: oferece vínculos, afeto e senso de pertencimento — elementos essenciais para reconstruir territórios marcados por desastres e perdas.

Este projeto cria espaços de acolhimento e transformação, onde a leitura se torna uma ponte para um futuro com mais oportunidades, mais consciência e mais esperança.

2. Tecnologia social do projeto “Sala Mobiliza”

O projeto **Sala Mobiliza** quer criar espaços físicos e simbólicos onde a leitura, a educação e a convivência ajudem as pessoas a crescerem e se fortalecerem. A ideia é que o livro seja um ponto de encontro — um convite para aprender, trocar e imaginar novos caminhos.

Esses espaços serão implantados em instituições parceiras localizadas em regiões atingidas pelas enchentes no Rio Grande do Sul em 2024, especialmente onde há maior vulnerabilidade social. Cada local receberá uma sala com mais de **1.200 livros**, além da formação de pessoas da comunidade para atuarem como mediadoras de leitura.

A proposta é que esses espaços estimulem o hábito da leitura e contribuam para a formação de novos leitores, respeitando a realidade e o ritmo de cada local. A leitura, aqui, é o primeiro passo para reconstruir, acolher e transformar.

3. Objetivos

3.1. Objetivo geral

Levar acesso ao livro, à leitura, à cultura e à sustentabilidade por meio de um espaço bem equipado, com acervo diversificado e ações educativas — com a literatura como principal caminho para promover uma educação mais rica e transformadora.

3.2. Objetivos específicos

- Criar salas de leitura em instituições públicas afetadas por desastres climáticos no Rio Grande do Sul;
- Doar 1.200 livros por local, além de móveis, jogos educativos, materiais de pesquisa e estrutura completa para o funcionamento da sala;
- Tornar esses espaços pontos de encontro e convivência para a comunidade;
- Capacitar a equipe local para cuidar, usar e multiplicar o uso do espaço;
- Oferecer cursos gratuitos pela plataforma Moodle, com certificação de 30 horas, nas áreas de Contação de Histórias, Alfabetização e Formação de Leitores.

4. O problema que queremos enfrentar

4.1. Criar bibliotecas no Brasil é urgente: leitura, educação e resiliência em tempos difíceis

Em 2024, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, feita pelo Instituto Pró-Livro e Ipec, trouxe um dado preocupante: **53% dos brasileiros não leram nem parte de um livro nos últimos três meses**, e só 27% terminaram ao menos um livro nesse período.

A média de livros lidos também caiu: de **2,6 em 2019 para 2,04 em 2024**. Entre os leitores, o número de livros lidos por completo caiu de **5,04 para 4,36**. A queda atinge todas as idades, classes sociais e níveis de escolaridade.

Outro dado que preocupa é o afastamento das pessoas dos espaços de leitura. Apenas **19%** dos leitores citam a escola como um lugar frequente de leitura — o número mais baixo desde 2007. E as bibliotecas, que já foram referência, agora são citadas por apenas **14%** dos leitores.

Isso mostra que não basta criar novas bibliotecas — é preciso que esses lugares tenham bons livros, mediadores preparados, atividades culturais e um ambiente que convide à leitura.

Em regiões mais afastadas, vulneráveis ou atingidas por desastres, as bibliotecas podem ser verdadeiros centros de reconstrução. Elas ajudam a diminuir desigualdades, fortalecem laços comunitários e garantem o acesso a

direitos culturais e à educação de qualidade.

Além disso, a pesquisa mostrou que apenas **38%** das pessoas já leram um livro digital, e **57%** ainda preferem o livro impresso. Isso reforça a importância de oferecer espaços físicos de leitura que também apresentem recursos digitais, com orientação e acolhimento.

4.2. Sobre emergências climáticas: por que investir em educação é essencial

Segundo a UNESCO, **cada ano de estudo pode aumentar a renda de uma pessoa em até 10%**. Depois das enchentes no Sul do Brasil, muitas escolas foram danificadas, deixando milhares de crianças sem aula. Situações parecidas aconteceram em outros países, como na Tailândia, em 2011, onde quase **700 mil estudantes** foram prejudicados por inundações. A evasão escolar cresceu e só caiu depois de muito investimento em reconstrução.

A Organização Mundial da Saúde também alerta que, após desastres, até **50% das crianças** podem apresentar sinais de estresse pós-traumático. Mas quando elas têm acesso a espaços seguros, como escolas e bibliotecas bem cuidadas, esses índices caem. Foi o que aconteceu, por exemplo, depois do furacão Katrina, nos EUA, em 2005, quando ações de apoio psicossocial nas escolas reduziram os sintomas de trauma em **40%**.

A ONU também aponta que **comunidades que investem em educação sobre desastres se tornam até 25% menos vulneráveis**. Isso mostra que preparar crianças e jovens para lidar com situações de emergência é um passo importante para criar uma sociedade mais forte e resiliente.

Por tudo isso, incentivar a criação de salas de leitura em regiões afetadas por desastres é urgente — e merece o apoio de políticas públicas e da Lei de Incentivo à Cultura.

5. Abordagem teórica

5.1. Educação ambiental e descarbonização

A educação ambiental tem ganhado espaço nas escolas — e com razão. Ela é um alerta para a crise climática e um chamado para a ação. Ensinar as novas gerações a cuidar do planeta é uma missão urgente.

Mas como tornar essa educação mais prática, próxima e transformadora?

Uma das respostas está em criar espaços culturais que ajudem crianças e jovens a entender melhor os desafios ambientais e a buscar soluções possíveis. Esses espaços precisam oferecer materiais educativos de qualidade e incentivar a reflexão, o pensamento crítico e o envolvimento com a sustentabilidade.



Um dos temas mais importantes hoje é a **descarbonização**, ou seja, a redução das emissões de carbono no planeta. É fundamental que esse conceito esteja presente nas escolas, explicado de forma simples e clara, mostrando como cada pessoa pode ajudar a construir um futuro mais equilibrado.

Incluir a descarbonização na educação ambiental amplia o conhecimento e inspira atitudes concretas — em casa, na escola, na comunidade. Isso se conecta diretamente aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da ONU, especialmente:

- ODS 4 – Educação de Qualidade;
- ODS 7 – Energia Limpa e Acessível;
- ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima.

Quando educação e sustentabilidade caminham juntas, formamos cidadãos mais preparados para os desafios do século XXI. A construção de um futuro melhor começa com o acesso à informação, o estímulo à consciência e o fortalecimento das escolas como espaços de transformação.

5.2. Educação para o trânsito nas escolas

Vivemos em um mundo onde os carros, ônibus, motos e bicicletas fazem parte do nosso dia a dia. O trânsito está em todos os lugares e, por isso, é muito importante que esse tema também seja discutido nas escolas.

Segundo o Ministério da Saúde, o trânsito é uma das principais causas de mortes acidentais entre crianças no Brasil. Em 2022, mais de **800 crianças de até 14 anos** perderam a vida em acidentes de trânsito, principalmente como pedestres ou passageiros de veículos. Esse número triste mostra como é urgente falar sobre segurança no trânsito desde a infância.

Levar esse assunto para as salas de aula é uma forma de ajudar crianças a se tornarem adultos mais conscientes, cuidadosos e respeitosos com a vida. Quando elas aprendem desde cedo sobre sinais de trânsito, travessias seguras e responsabilidade, estamos construindo um futuro com menos acidentes e mais empatia nas ruas.



Pensando nisso, a estética do projeto **Sala Mobiliza** foi criada para apresentar esses temas de maneira simples e divertida. Usamos cores, formas e jogos educativos para ensinar sobre o trânsito, chamando a atenção das crianças de forma leve e criativa.

📍 6. Ambientação e desenho do espaço



Para tornar o ambiente ainda mais especial, o projeto Sala Mobiliza organiza os espaços de forma estratégica, aproveitando cada parede como uma oportunidade de aprendizado. Cada uma delas traz um tema diferente, tratado de forma lúdica e acolhedora:

Confira o projeto
arquitetônico:



A. Parede Laranja – Futuro, inspiração e inovação:

A parede laranja é destinada para pensarmos no futuro. É uma parede de inspiração, movimento e inovação, dividida em partes para que cada uma tenha um significado.

Primeiro, temos a placa do Cidade Futuro, que dá acesso ao A “Woven City” da Toyota, uma cidade inteligente criada para testar tecnologias de mobilidade. Por meio de um QR Code, as pessoas podem conhecer essa cidade e explorar seus pontos principais.

O **Espaço Maker** é destinado a produção e desenvolvimento, as crianças podem imaginar, criar e desenvolver produtos, desenhos e textos com os materiais pedagógicos disponíveis.

No espaço do “O que te move?”, os alunos são convidados a escrever o que os move: seus sonhos, inspirações e desejos para o futuro.

A “Asa” simboliza dar asas à imaginação e à criatividade, inspirando todos a pensar alto, voar e sair da caixinha.”



B. Parede AEE – Inclusão e diversidade:

Essa parede mostra a importância de respeitar as diferenças. Ela traz conteúdos sobre acessibilidade, participação de pessoas com deficiência e o direito de todos aprenderem juntos, em espaços acolhedores e inclusivos.

C. Parede da Sustentabilidade – Meio ambiente e energia limpa:

Aqui falamos sobre cuidar da natureza, reduzir a poluição e usar energia de forma consciente. O conteúdo está alinhado com o ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, mostrando como pequenas atitudes ajudam a construir um planeta melhor para todos.

7. Critérios para implementação

Para que a Sala Mobiliza seja implantada em uma escola, alguns critérios precisam ser seguidos. A escola deve estar em uma região com alto índice de vulnerabilidade social, ter mais de 100 alunos e contar com um espaço apropriado para receber o projeto. Esses requisitos ajudam a garantir que o espaço beneficie o maior número de pessoas possível.

Além disso, é essencial que a direção da escola esteja comprometida e queira, de fato, receber o projeto. O envolvimento da gestão escolar faz toda a diferença para o sucesso da Sala Mobiliza.

Os principais critérios de seleção incluem:

7.1. Necessidade educacional e acesso à leitura

-  Escolas com baixo desempenho em leitura e escrita;
-  Regiões com poucas bibliotecas e pouco acesso a livros;
-  Comunidades com altos índices de evasão escolar ou dificuldades de aprendizagem.

7.2. Espaço e estrutura

- Disponibilidade de um local seguro e adequado para montar a Sala Mobiliza;
- Boa iluminação, ventilação e segurança no espaço;
- Acesso fácil para alunos, professores e demais pessoas da escola.

7.3. Envolvimento da escola

- Direção e professores comprometidos com o incentivo à leitura;
- Interesse em realizar atividades pedagógicas dentro da Sala;
- Planejamento para capacitar os educadores no uso do espaço.

7.4. Acervo e inclusão

- Livros e materiais variados, pensados para diferentes idades e níveis de leitura;
- Inclusão de materiais acessíveis, como livros em braille, audiolivros e livros digitais.

7.5. Sustentabilidade e continuidade

- Comprometimento da gestão pública com a manutenção e renovação dos livros;
- Estratégias para manter a Sala sempre ativa e bem utilizada.

8. Seleção do acervo

A Sala Mobiliza entrega um acervo com 1.200 livros por escola, em conformidade com a Lei nº 12.244/2010, que determina que toda instituição de ensino no Brasil deve ter pelo menos um livro por aluno matriculado. A nova Lei nº 14.837/2024 também reforça a importância das bibliotecas escolares e da ampliação desses espaços.

Além de atender à legislação, o acervo da Sala Mobiliza está em sintonia com recomendações internacionais, como as da UNESCO e da IFLA, que sugerem no mínimo 1.500 títulos para uma biblioteca escolar completa. Ter um acervo variado estimula a leitura, o pensamento crítico e a inclusão.

A curadoria dos livros é feita com muito cuidado, pensando nas necessidades de cada escola e da comunidade escolar como um todo — estudantes, professores e demais profissionais da educação.

Com apoio de mais de 25 editoras brasileiras, os livros selecionados trazem temas relevantes e variados. Sabemos que muitas das escolas atendidas estão em áreas com menos acesso à cultura e aos livros, por isso, garantir essa diversidade editorial é essencial para criar novas oportunidades.



Mais do que um espaço para ler, a Sala Mobiliza é um ambiente que abre portas para o conhecimento. Com esse acervo rico, buscamos oferecer às crianças da rede pública as mesmas oportunidades que muitas vezes só existem em escolas particulares de grandes cidades.

8.1. Critérios para seleção dos livros:

8.1.1. O que levamos em conta:



Qualidade literária e relevância pedagógica.



Adequação etária e temática ao público-alvo.



Obras de referência e materiais acessíveis (livros em braille, audiolivros, livros digitais).

8.1.2. Tipos de livros que compõem o acervo:

- Literatura infantil e juvenil: contos, fábulas, poesias, histórias ilustradas;
- Literatura acessível (cerca de 8% do acervo);
- Literatura informativa;
- Obras de autores indígenas e africanos;
- Clássicos e livros contemporâneos;
- Livros didáticos e paradidáticos;
- Materiais voltados para os professores;
- Histórias em quadrinhos;
- Temas sobre meio ambiente, cidadania, diversidade e sustentabilidade.

9. Formação e sensibilização pedagógica

A Sala Mobiliza é um projeto permanente, doado para a escola. Por isso, formar e engajar os educadores é essencial para garantir que o espaço seja bem usado e continue ativo.

A capacitação será feita de forma online e inclui um encontro com todos os professores e gestores escolares. Nessa formação, vamos abordar como organizar o acervo, como usar os livros nos planos de aula e sugerir atividades pedagógicas que podem ser desenvolvidas na sala.

Os educadores também aprenderão métodos para trabalhar com mediação de leitura, tornando o espaço ainda mais vivo e cheio de possibilidades. Toda a formação acontecerá na Plataforma Moodle, permitindo que os participantes acessem os conteúdos com flexibilidade.

A formação é obrigatória para todas as escolas que receberem a Sala Mobiliza e tem como objetivo principal fortalecer o papel da escola como formadora de leitores.



9.1. Alfabetização de Crianças e Práticas Lúdicas e Letradas

Professora: Liliane de Castro Araújo

Titulação: Professora e pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Carga horária: 30h

O curso de alfabetização aborda o processo de apropriação da língua escrita por crianças em contextos lúdicos e letrados, na continuidade das práticas orais. O campo teórico da área é abordado de forma articulada a práticas alfabetizadoras a partir de estratégias e recursos didáticos voltados para cada fase no domínio da leitura e escrita, mobilizando literatura infantil, tradição oral, jogos orais e de mesa e outros materiais lúdicos ao processo de apropriação do sistema de escrita alfabética.



9.2 Contação de Histórias

Professora: Luciene Souza

Titulação: Graduada em Letras Vernáculas pela UEFS (1999), com Mestrado (2005) e Doutorado (2013) em Educação pela UFBA.

Carga horária: 30h

Esse é um curso para os interessados nas histórias e em seus modos de ler e narrar. Embora não seja novidade que somos todos contadores de histórias como tão bem afirmou Walter benjamin, já que “Contar histórias sempre foi à arte de contá-las de novo”. (1994, p. 203), fazer um curso que traga elementos que mobilizem saberes capazes de trazer o texto do papel para voz pode ser de grande valia para os que amam a literatura e conhecem a sua importância para a formação de crianças e adultos.



9.3. Inclusão e Diversidade - Construindo uma escola inclusiva - desafios para ensinar na diversidade

Professora: Maria Isabel Maldonado Guimarães

Titulação: Mestre em Psicologia da Saúde; Psicopedagoga Clínica - ABA

Carga horária: 20h

O curso “Construindo uma Escola Inclusiva” capacita educadores para lidar com a diversidade, abordando neurodiversidade, legislação, metodologias inclusivas e ensino individualizado. Com atividades práticas, inclui estratégias pedagógicas, colaboração escola-família, autocuidado docente e gestão de sala de aula. Ao final, os participantes desenvolvem um plano de ação para aplicar os conhecimentos adquiridos na prática educacional.



9.4. Matemática Básica para Professores

Professora: Patrícia Scognamiglio

Titulação: Bacharelado e Licenciatura em Matemática e Química pela Universidade Mackenzie.

Carga horária: 20h

O Curso de Matemática Básica para Professores tem como objetivo capacitar educadores da Educação Básica para implementar práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas à BNCC, aprimorando o ensino de Matemática. O curso aborda estratégias eficazes, como o uso de recursos didáticos, resolução de problemas, modelagem matemática, tecnologias e jogos, além

de explorar tendências atuais e integrar o ensino a outras áreas do conhecimento. Também promove a reflexão sobre a prática docente e a troca de experiências, fortalecendo o ensino de Matemática para desenvolver nos alunos pensamento crítico, criatividade e autonomia na resolução de problemas.



10. Acessibilidade enfrentar

10.1. Acessibilidade física

Em qualquer espaço onde o projeto estiver presente, uma visita técnica será realizada para identificar todos os requisitos necessários para garantir a acessibilidade a todas as pessoas. Desde o acesso à escola até o local de implementação do projeto, todas as adequações seguirão as leis e diretrizes da NBR.

ABNT NBR 9050:2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

- Define critérios e parâmetros técnicos para garantir acessibilidade a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
- Inclui requisitos para rampas, corredores, portas, banheiros acessíveis, sinalização tátil e outros elementos essenciais.

ABNT NBR 16537:2016 – Acessibilidade em edificações escolares

10.2. Acessibilidade de conteúdo

As unidades donatárias receberão 8% de títulos acessíveis e, em conformidade com a disponibilização do mercado. As unidades contarão também com tablets para apoio ao ensino remoto e acessibilidade. Todos os vídeos divulgados em redes sociais terão legendagem.

11. Avaliação e acompanhamento

Antes de indicar o método de avaliação, seguem as atividades propostas para a escola com apoio da equipe técnica do projeto.

Responsabilidades da escola na gestão da sala de leitura



- Designar um(a) responsável pedagógico(a) pela Sala de Leitura, preferencialmente um(a) professor(a) da rede com afinidade com práticas de leitura;
- Organizar o horário de funcionamento da sala, garantindo que ela esteja acessível a todos os alunos, inclusive nos períodos de recreio ou contraturno;
- Realizar a mediação de leitura semanal com turmas diversas, promovendo a escuta, a leitura em voz alta, rodas de conversa e empréstimo de livros;
- Garantir a conservação do acervo, promovendo cuidados com livros, estantes e demais materiais disponibilizados;
- Registrar a movimentação dos empréstimos e do uso da sala, utilizando ficha ou sistema simples de controle;
- Promover atividades mensais de incentivo à leitura, como saraus, feiras do livro, concursos de resenhas, contações de história ou clube de leitura;
- Integrar a Sala de Leitura ao currículo escolar, articulando com projetos pedagógicos, temas transversais e conteúdos da BNCC;
- Mobilizar a comunidade escolar (pais, responsáveis e demais funcionários) em ações que fortaleçam o hábito da leitura em casa e na escola;
- Participar de formações e oficinas oferecidas pelo projeto, garantindo a qualificação dos educadores no uso e mediação da sala;
- Encaminhar relatórios periódicos sobre as atividades realizadas, desafios encontrados e sugestões para melhoria do espaço;
- Atualizar periodicamente o mural da sala, com sugestões de livros, dicas de leitura, indicações dos alunos e datas comemorativas;
- Estimular o protagonismo estudantil, envolvendo os alunos na organização, escolha de livros, mediação entre colegas e criação de ações de leitura.

Para garantir a efetividade do projeto, foi estruturado um sistema de avaliação que acompanha seu impacto, funcionalidade e percepção ao longo de um ano. Após a entrega do espaço e a capacitação dos professores, realiza-se um monitoramento mensal para medir seu uso e os resultados gerados.

Esse acompanhamento inclui a análise do número de livros lidos, a quantidade de alunos atendidos e os projetos desenvolvidos no espaço. As informações são coletadas por meio de questionários e registros compartilhados em um grupo de WhatsApp, onde gestores e professores documentam as atividades realizadas.



Alguns dados quantitativos são definidos a partir da implementação:

11.1. Dados sobre o acervo

- Total de livros disponíveis no espaço ou na escola, dependendo da situação;
- Percentual de aumento de acervo na escola a partir da doação;
- Relação livros/alunos (exemplo: 3 livros por aluno matriculado).

11.2. Dados de uso e acesso

- Número de alunos atendidos por mês ou ano;
- Média de livros emprestados por aluno (empréstimo de livros ocorre de acordo com a gestão escolar) Total de empréstimos mensais e anuais;
- Tempo médio de permanência na sala de leitura;
- Número de dias de utilização da sala semanal;
- Número de atividades realizadas (clubes de leitura, oficinas, eventos literários);
- Percentual de alunos que utilizam o espaço regularmente.

11.3. Dados de uso e acesso

- Número de alunos atendidos por mês ou ano;
- Média de livros emprestados por aluno (empréstimo de livros ocorre de acordo com a gestão escolar) Total de empréstimos mensais e anuais;
- Tempo médio de permanência na sala de leitura;
- Número de dias de utilização da sala semanal;
- Número de atividades realizadas (clubes de leitura, oficinas, eventos literários);
- Percentual de alunos que utilizam o espaço regularmente.

11.4. Impacto educacional e social - este impacto é avaliado pela gestão pedagógica escolar.

- Evolução do índice de leitura dos alunos (pesquisas antes e depois da implementação);
- Melhoria do desempenho escolar em disciplinas relacionadas à leitura e escrita;
- Número de professores que utilizam a sala para atividades pedagógicas;
- Participação da comunidade (quantidade de visitas externas, eventos abertos ao público).

11.5. Dados sobre manutenção e sustentabilidade

- Número de livros danificados ou extraviados por período;
- Taxa de reposição de acervo (quantidade de novos livros adquiridos vs. perdas);
- Nem todos os dados são acessíveis, mas identificar os Kpis vão ajudar a avaliar o impacto e resultado do projeto a longo prazo;
- Outros KPIs são incluídos pela coordenação pedagógica escolar, que possui objetivos específicos.

12. Avaliação de impacto

Essa etapa busca compreender como o projeto transforma a comunidade escolar, analisando os efeitos gerados a partir de suas ações. Para isso, utilizamos questionários e ferramentas estatísticas que permitem mapear mudanças nos seguintes aspectos:

- Hábitos de leitura dos frequentadores do ‘Sala Mobiliza’;
- Conhecimento e percepção adquiridos a partir do projeto;
- Acesso ao livro e a espaços de convivência antes e depois do projeto;
- Desenvolvimento de projetos pedagógicos no espaço.

12.1. Análise funcional e perceptiva

Além do impacto, nós avaliamos a funcionalidade do espaço e a experiência dos usuários. Essa análise combina dados quantitativos sobre as atividades realizadas e perfis dos participantes com informações qualitativas sobre o significado do espaço para a comunidade escolar. O objetivo é compreender como o Sala Mobiliza é utilizado e de que forma pode ser aprimorado a cada nova implementação.

12.2. Método de avaliação

A principal ferramenta de avaliação são os questionários aplicados periodicamente com gestores, professores e mediadores de leitura.

Durante um ano, o acompanhamento mensal permite monitorar o uso do espaço e seus impactos na rotina escolar, garantindo que o projeto continue a atender às necessidades da comunidade.

Formulário de acompanhamento: https://docs.google.com/forms/d/14vcjLL4n1SokI-Sqpvzan5EVnTcIi1dWq6pWEhgLYQg/viewform?edit_requested=true

12.3. Cronograma de implementação

Sobre o detalhamento das etapas de trabalho, segue abaixo as atividades e seus desdobramentos:



12.3.1. Pré-produção - 2 meses

- Seleção e contratação da equipe técnica do projeto;
- Seleção, contato e realização das visitas técnicas nas instituições donatárias;
- Projeto de montagem das instituições aprovadas.

12.3.2. Produção - 8 meses

- Montagem das peças de divulgação;
- Seleção do acervo de livros conjuntamente com a equipe pedagógica das instituições beneficiárias;
- Aquisição de equipamentos e materiais destinados à ambientação das “Sala Mobiliza - Rio Grande do Sul”;
- Ambientação das “Sala Mobiliza - Rio Grande do Sul”: limpeza / pintura das salas, instalação dos mobiliários, entrega dos acervos literários, etc;
- Entrega do projeto às instituições beneficiadas, realização das sensibilizações e encontros;
- Execução dos cursos online que serão transmitidos através do moodle.



12.3.3. Pós-produção/prestação de contas - 30 a 60 dias

-  Avaliação de impacto do projeto na comunidade beneficiada;
 -  Elaboração relatório de prestação de contas.
-

ANEXO I

Pensando no melhor aproveitamento de horários e de utilização do espaço de leitura, criamos alguns documentos com informações e sugestões para a gestão do espaço.



Documento 1: Horário de funcionamento da biblioteca escolar

A Biblioteca Escolar constitui-se como um espaço pedagógico essencial à formação de leitores, ao acesso à informação e ao desenvolvimento de competências e habilidades previstas no currículo escolar. Em conformidade com as diretrizes da Biblioteconomia e da legislação educacional vigente, sua organização pauta-se nos princípios de acessibilidade, permanência, democratização do conhecimento e apoio ao projeto político-pedagógico da escola.

Esses três documentos — horário de funcionamento, regras de convivência e regulamento de empréstimo — formam o alicerce da gestão da biblioteca escolar. Alinhados às boas práticas da Biblioteconomia, asseguram o uso ético, seguro e pedagógico do espaço, promovendo o acesso equitativo à leitura, a preservação do acervo e o desenvolvimento de uma cultura leitora compartilhada por toda a comunidade educativa.

Horários de funcionamento:

Segunda a sexta-feira: 8h às 11h30 | 13h às 16h30 (exemplo)

Diretrizes:

- O acesso à biblioteca escolar deverá ser garantido a todos os segmentos da comunidade escolar;
- A utilização do espaço pode estar articulada ao planejamento pedagógico da escola, respeitando o direito à leitura como forma de expressão, informação e conhecimento;
- O agendamento de atividades será realizado junto ao responsável pelo espaço, observando a equidade de uso entre as turmas.



Documento 2: Regras de uso e convivência da biblioteca escolar

As normas a seguir estão fundamentadas em boas práticas de biblioteconomia escolar, visando garantir um ambiente adequado à leitura, à pesquisa e ao convívio educativo e respeitoso e acolhedor.

Normas de uso:

Estas regras promovem a preservação do acervo, o respeito às normas institucionais e a democratização do conhecimento e a mesma pode ser construída em parceria com os alunos.

Documento 3: Regulamento de empréstimo e uso do acervo da biblioteca escolar

O procedimento depende da maturidade de cada escola, da rede de confiança e os critérios devem ser definidos pela escola. O presente regulamento segue os princípios estabelecidos pelas normas da Biblioteconomia Escolar, baseando-se na equidade de acesso, na responsabilidade compartilhada e na valorização do acervo informacional da escola.

Procedimentos de empréstimo:

1. O acervo estará disponível para empréstimo mediante apresentação de identificação do(a) usuário(a) e registro prévio no sistema ou ficha de controle;
2. Alunos(as) poderão emprestar até dois itens simultâneos pelo período de até sete dias úteis, prorrogáveis mediante solicitação;
3. A não devolução no prazo estabelecido implicará na suspensão temporária do direito ao empréstimo;
4. Obras extraviadas ou danificadas deverão ser substituídas por exemplar equivalente ou outro item indicado pela coordenação o motivo da perda ou extravio;
5. Professores(as) e funcionários(as) têm acesso a empréstimos com prazos diferenciados, conforme regulamentação interna;
6. Recomenda-se o compartilhamento das experiências de leitura, por meio de resenhas, indicações e atividades integradas ao currículo escolar.

Referências

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da Leitura no Brasil – 6ª edição. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024. Disponível em:

<https://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). Climate Change 2023: Synthesis Report. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/ar6-syr/>.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). Education for Sustainable Development: A Roadmap. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374802>.

Ficha Técnica

DIREÇÃO

Kaline Rocha

Kátia Rocha

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Cynthia Takayama

Igor Mato Grosso

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Ivan Araújo

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Natália Rolim

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO

Isla Talline

Jefferson Porto

Jessica Santos

Marina Vayna

IDENTIDADE VISUAL

Thales Takayama

NÚCLEO DE PRODUÇÃO

Gabriela Vieira

José Neto

Kathleen Rodrigues

Luana Dos Anjos

Mariana Lopes

Millena Gomes

Rafaela Rolim

Rayssa Dias

Tainan Lucena



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais

Patrocínio

TOYOTA

Realização



rede educare

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Nossos projetos



redeeducare.com.br